ANNO XIII — RIO DE JANEIRO, 26 DE DEZEMBRO DE 1914 — N. 641

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

NATAL POLITICO

BIAS FORTES, RUY E PINHEIRO:

Pastores e pastorinhas
Eis-nos todos em Bethlém,
Adorando o Deus Menino
Que nasceu p'ra nosso bem.

O BRAZIL:

Que esta santa adoração,
Desde que é p'ra "vosso" bem!
Seja assim nos quatro annos,
No presepe de Bethlém

CÔRO DE PASTORES E PASTORINHAS:

Adoremos, adoremos
Quem nasceu p'ra nosso bem!
Tudo vale o Deus Menino
Da cabana de Bethlém!

DE HORA EM HORA DEUS MELHORA...

Invejavel situação dos operarios da Imprensa Nacional, antes do credito de seiscentos e tantos contos, que o actual governo pediu, para os livrar da terrivel *Urucubaca* do quatriennio passado...

EM TEMPO DE GUERRA

...mentira como terra.

Mas ha mentiras que de tão engraçadas e inoffensivas, convém registral-as.

Entre essas está a que se segue relatada por um jornal pariziense:

Numa das ultimas noites, os Allemães que estavam em M..., puzeram deante das trincheiras fios de arame com guizos, afim de se precaverem contra qualquer surpreza do inimigo.

Succedeu, porém, que os marinheros francezes, sabendo isso, conseguiram approximar-se das trincheiras e atar os guizos com compridos cordeis, cujas extremidades chegavam a distancias respeitaveis.

Num dado momento, eil-os que começam a puxar pelos cordelinhos e os Allemães a dispararem a torto e a direito, suppondo-se envolvidos, levando nisso uma bôa parte da noite e com a aggravante de alguns Allemães serem mortos pelos seus proprios camaradas, em consequencia da confusão que no campo d'elles se estabeleceu.

OS PREMIOS D' «O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 19 de Dezembro corrente, fez-se o sorteio da edição n. 638, d'*O Malho* de 5 tambem de Dezembro.

O numero premiado foi **23188**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

23185.......	100$000	23181.......	20$000
23186.......	50$000	23183.......	20$000
23187.......	50$000	23182.......	20$000
23188.......	20$000	23181.......	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 639, de 12 do corrente mez de Dezembro e assim todas as semanas, e respectivamente os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio

Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 641

O ARBITRAMENTO: «lições» a um rebelde

"O coronel Marcondes, presidente do Espirito Santo, não acceitou o laudo da commissão de arbitramento sobre os limites entre aquelle Estado e o de Minas Geraes. O Dr. Delphim Moreira, presidente de Minas, dirigiu-lhe energico telegramma, estranhando a sua attitude".—(*Dos jornaes*)

ESPIRITO SANTO
MINAS

DELFIM MOREIRA:—Alto lá, vizinho! Que procedimento é este? Então o seu Estado firma um accordo com o meu, ambos os peritos marcam os limites, e você, sem mais *aquella*, quer me roer a corda? !...
CORONEL MARCONDES:—Ai! Ui!... Quando acceitamos o arbitramento estavamos convencidos de que o nosso Estado só poderia ganhar na *transacção*... Sahindo o trunfo ás avessas, não acceito o accordo, em nome do Espirito-Santo!... *ZE' POVO*:—Isso é que não, *seu* desastrado! Se você fallasse em nome do Espirito-Santo (*amen!*) por força não andaria tão mal inspirado, querendo pular a cerca... Tome juizo, *seu* coronel!... Arbitramento não é marimba que preto toca...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

	Capital e Estados				Exterior	
	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES	1 ANNO	6 MEZES
A TRIBUNA.	30$000	23$000	15$000	8$000	50$000	30$000
O MALHO..	15$000	12$000	8$000	5$000	25$000	14$000
O TICO TICO	11$000	9$000	6$000	3$500	20$000	11$000
A LEITURA PARA TODOS.......	6$000	5$000	3$500	2$000	10$000	6$000
A ILLUSTRAÇÃO..	20$000	16$000	11$000	6$000	30$000	16$000

ALMANACH D'«O MALHO»... 3$000 } Pelo correio mais 500 rs.
» D'«O TICO-TICO» 3$000 }

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas **terminam em Março, Junho, Setembro e Dezembro** de cada anno. **Não serão acceitas por menos de trez mezes.**

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminam em **31 de Dezembro**, mandarem reformal-as para que não haja interrupção, e não fiquem com suas collecções incompletas.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida á **Sociedade Anonyma O MALHO**, rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e ESTADO para com segurança attendermos ás mesmas e não haver extravios.

CHRONICA

A NOSSA Constituição é um monumento de sabedoria.

Calcada genialmente sobre os moldes do pacto fundamental, que tanto tem concorrido para o progresso da terra de Tio Sam; ampliada, melhorada, retocada, polida e envernisada com o que de melhor existe em outras cartas constitucionaes e com o que a quinta essencia da sabedoria indigena houve por bem suggerir, é um pharol de grande alcance no grosso mar politico, servindo de guia certo e seguro a todos os navegantes; melhor ainda: um holophote super poderoso, a cujo feixe de luz não ha meandro que se não illumine, nem patriota que deslumbrado não fique.

Isso é, mais ou menos, o que se pensa da nossa Constituição, principalmente, quando espiritos irrequietos e avidos de novidades, ousam lembrar uma revisão, a bem da sua clareza, ou com o fito insidioso de a tornar mais adaptada aos nossos costumes e á pratica.

Ninguem póde ter uma idéa revisora, que para logo não seja acoimando de iconoclasta demolidor d'essa nova cathedral de Reims, d'esse prodigio gothico do constitucionalismo moderno, cujos capitulos, artigos e paragraphos são parques monumentaes com largas avenidas, artisticamente arborisadas.

Entretanto...

*** Entretanto, a cada passo se levantam formidaveis controversias interpretativas do nosso texto constitucional. Não seria difficil alinhar aqui os exemplos; mas, certamente, o leitor está farto de os saber e nos dispensará d'essa resenha fastidiosa, tanto mais quanto o ultimo caso controvertido—o caso do Estado do Rio—é bastante para mostrar a sabedoria e a clareza da nossa veneravel Constituição

— Havia ou não havia dualidade de assembléas e presidentes *eleitos* nesse Estado?

Fundado na Constituição—nem podia ser de outro modo—o poder executivo disse que sim e pediu auctorisação para intervir...

Mais veio o poder legislativo, e, fundado na mesma Carta Constitucional, opinou contrariamente, negando a intervenção.

Não esteve pelos autos o poder judiciario. Fundado tambem no mesmissimo pacto fundamental, e por meio de um *habeas-corpus*, o Supremo Tribunal interveio com vento fresco, reconhecendo a legitimidade de uma das partes e mandando que fosse empossada por bem ou á força...

E acabou-se!

*** E devia acabar ahi essa especie de historia da vaquinha Victoria, que entrou por uma porta e sahiu por outra...

O Supremo Tribunal Federal, cupola do poder judiciario, supremo interprete das *leizes* e de todas as supremacias do torto e do direito, devia ser infallivel.

Pois não foi e não é—ao que dizem os mil e um protestos levantados por essa sua decisão elevatoria do Sr. Nilo ás alturas do Ingá!

A Constituição diz isto e aquillo; a Constituição garante a independencia dos tres poderes, mas não dá ao judiciario a de resolver sobre apurações eleitoraes; os casos politicos não são da competencia do poder judiciario—diz a Constituição. O Supremo não póde! não póde eleger presidentes! A Constituição veda-lh'o e a moralidade politica anda mais!

Uma trapalhada... constitucional, mormente porque, se taes opiniões são abalisadas, não o são menos as que dizem que sim; que, fazendo o que fez, o Supremo Tribunal obrou dentro da Constituição...

Palavra de honra como dá vontade de se limpar as mãos á parede, com tanta sabedoria e clareza da nossa Lei Magna ou... magana!

*** O caso é, porém, que este do Estado do Rio, ameaça virar em *casus belli*...

Talvez á hora em que estas linhas forem publicadas esteja fervendo pau na Praia Grande, com ramificações em todos os centros activos e *patrioticos* da terra fluminense.

— Que se ha de fazer?

A politica é este Mar Negro inçado de minas e outras surprezas desagradaveis. Navegal-o, na maioria dos casos, é fazer uma retirada estrategica... para o fundo! Poucos são os que chegam no porto de salvamento, e esses, ao contrario do Sr. Nilo, não querem mais saber de experiencias.

Façamos votos para não termos o nosso Natal e as nossas festas do Anno Velho *temperadas* com o sarrabulho da politica!

Deixemos esse *privilegio* exclusivamente ao "paladar" europeu, aguçado pela febre de matança!

Respeitemos as tradições de doce e alegre alvoroço nestes dias poeticos em que o carinho familiar e o altruismo dos bons desejos ditam leis á humanidade!

Paz aos homens na Praia Grande e gloria ao Deus-Menino em Bethlém!

*** Mas, para que não nos succeda outra "encrenca" politica como esta do Estado do Rio, com seus *habeas-corpus* a gancho, exigimos que nomeada seja uma commissão de funccionarios da Light and Power, para traduzir a nossa Constituição, esclarecendo-a melhor com a força luminosa que lhes deve ser inherente!...

J. Bocó

NOTA DIPLOMATICA

O Dr. Duarte Leite, Embaixador de Portugal no Brazil, ao sahir do Palacio Guanabara na noite de 21, quando foi recebido em audiencia solemne para entrega de suas credenciaes.

S. Ex. está entre o Dr. Ferreira de Almeida, introductor diplomatico e o tenente Silverio Eiras, ajudante de ordens do Sr. presidente da Republica.

AS VICTORIAS DO ESTUDO

Grupo de doutorandos em sciencias juridicas e sociaes, no dia da collação do respectivo grâu. Ao centro o Dr. Rodrigo Octavio, paranympho.

RAÇA DE SETE FOLEGOS

"Parece estar burlado o projecto moralisador sobre accumulações remuneradas". — (*Dos jornaes*)

Zé: — Quando eu pensava que, com o novo governo, me veria livre d'estes ratos, eil-os que conseguem engazopar a *vigilancia* do Congresso, e... continuam a ser os melhores *freguezes* do queijo!...

Oh! raça damnada!...

Leiam o TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para as creanças.

PROTESTO INGLEZ «versus» RAID ALLEMÃO

Inglezes: — Aoh! Aoh! Aoh! Grande desaforro, grande patifarria, o "raid" dos navias allemães nos costas de Inglaterra!

Zé: — Vocês têm razão, *misters!* São brincadeiras de mau gosto com gente que escreve o *Eu* com lettra maiuscula, só falla o seu idioma e tem o mais soberano desprezo pelo resto da humanidade... Carradas de razão a sua furia por verem os allemães bombardear a *nau ancorada na Mancha*, onde ha um seculo não cae uma bala... Devem sentir o orgulho e a vaidade bem machucados!

Um inglez: — Oh! Deutsch estar muita atrevida!

Outro: — E muito traiçoeirra! Aproveita nevoeirra p'ra faz estrepolia no Inglaterra...

Zé: — Ora, essa! Então o nevoeiro céga sómente os inglezes? Devia ser o contrario...

QUADRO DA FÉ CATHOLICA

Um aspecto da linda procissão realizada no domingo passado, para celebrar o lançamento da pedra fundamental da nova egreja de N. S. de Lourdes, em Villa Isabel — cerimonia essa honrada com a presença do eminente cardeal Arcoverde

A EXHUMAÇÃO DO «CASO DO SATELLITE» NO SENADO

Ruy : — Se tanto fôr preciso, cavarei até á morte, comtanto que descubra... os responsaveis por este grande crime que manchou a humanidade e a nossa civilisação !

Urbano dos Santos, Pinheiro, Azeredo, Victorino Monteiro, Arthur Lemos e *Pires Ferreira* : — Mas... agora... tão tarde ? !

Zé Povo : — Mais vale tarde do que nunca... Continue, mestre Ruy ! (*á parte, lembrando-se d'"Elle"*) — Mas falta aqui *alguem* para assistir a esta cerimonia...

A GUERRA : TRABALHOS IMPREVISTOS

Prisioneiros de guerra na Allemanha funccionando como bombeiros, em um incendio que se declarou no proprio alojamento. Chama-se a isto — carregar pedra emquanto se descança...

SOCIEDADE DE AUXILIOS MUTUOS DOTAES

Approvada pelo Decreto do Governo Federal n. 11095 de 26 de Agosto de 1914 — Carta Patente 134 — Séde social: RIO DE JANEIRO
Caixa postal 1108 — Telephone 2379 (Central) — Telegramma — **MATRIMONIO**

ROMANCE MEDIEVAL

Chorava D. Violante
por esquecer o seu mal;
eram saudades do noivo
que não era seu egual.
Oppunha-se o pae tyranno
a um casamento tal;
e Violante chorava
a decisão paternal.
— Se elle ao menos fosse rico...
dizia o pae glacial!
Mas assim... nem que elle fosse
O D. Rei de Portugal!"
E Violante chorava
num desespero mortal.
Deu-lhe o pae ouro bastante
p'ra fazer um enxoval;
mandou comprar a Violante
um diadema real;
deu-lhe terras, deu-lhe joias,
deu-lhe seu manto ducal.
E Violante só chorava
sem esquecer o seu mal.
Mas uma noite bemdita
— Foi na noite do Natal —

quando todos festejavam
a grande festa annual,
eis que se ouve no pateo
um clamor original
e o noivo de Violante
se fez ouvir, jovial;
— Não chores, ó minha amada,
não chores pelo teu mal,
não chores pelo teu noivo
que já te não é desegual.
Do mundo todo o dinheiro
é o senhor actual;
e eu sou rico como um Creso,
como um Principe Real.
Posso ser duque, barão,
tenho um poder divinal;
ao pé de mim nada é
esse teu manto ducal."
Enxuga os olhos Violante,
Corre á janella, jovial:
— Meu noivo, meu rico noivo,
O' meu amôr immortal,
dize como conseguiste
essa victoria triumphal?"
— Nada mais facil, Violante,
E nada mais natural!
O amôr é bom conselheiro,
tive uma ideia genial:
Peguei nas economias,
corri á *Matrimonial*
e sem ter hesitações
fiz um seguro dotal.

Já não chora Violante
por esquecer o seu mal,
que hoje é a esposa feliz
de um ricaço sem egual.

Constitue Dotes por Casamentos; 3 a 30 contos. Quotas de chamadas por casamento de: 2 a 20$000. E' a unica Sociedade que adopta o desconto proporcional ás quotas pagas; quanto maior o numero de quotas, menor será o desconto. As suas chamadas obedecem ao seguinte criterio, 2/3 por ordem de inscripção e 1/3 por sorteio sobre os numeros elevados. Inscrevei-vos n' «A MATRIMONIAL». A confiança que vae conquistando é a garantia do seu futuro.

Caixa do Malho

Decio de Oliveira (Rio) — Sim, amavel *feroz!* Publicaremos o *Féra humana*, logo que lhe deitarmos a vista... ou você vier aqui!

Celestino da Silveira (Rio)—Não faça os seus calungas a pincel, que os prejudica...

Só a traço. Caras do pae (e da mãe) da *Urucubaca* não mande mais.

Ao resto, sim, ás ordens.

Camillo Ladeira (Mogy, Minas) — Recebemos um retalho da *Tribuna Espirita*, de 15 de Novembro, em que se acha a comparação entre o homem e o mar, que o senhor *fez* n'*O Malho*, de 5 de Dezembro... Até aqui, *transeat*. Mas a questão é que esse pensamento, inserto na *Tribuna*, tem a assignatura de Ramalho Ortigão, ao passo que, o publicado n'*O Malho* está assignado por V. S...

Que diabo *d'isto é aquillo?*

Seu Ladeira... seu Ladeira!...

Você escorregou em si mesmo, e de um modo tão desastrado que esborrachou o nariz.

Recolha-se!

Luiz Branco (Pernambuco) — Attendido no numero passado; mas teriamos feito cousa muito melhor, se nos tivesse remettido provas photographicas.

Reproducção de jornaes diarios é quasi sempre *bota*...

Oswaldo Barbosa (Rio) — Ah! *seu* Oswaldo! Você a fazer versos e um carro de bois a chiar, fazem excellente parelha!

" Suicidio!... triste palavra; — 7
Triste como um lar em dôr; — 7
Como uma mãe que morre, — 6
Deixando o filho em prantos. E o amôr.-9

E depois no fim:

" Outros perdem a vida pelo amôr
Angustiosos ficam quando ao amar
São abandonados clandestinamente
Pela amante que, no auge da ingratidão
Vê mortes, allucinadas pelo chorar!!..."

Uma embrulhada d'esta ordem, só com este despacho:

— Suicide-se ou vá bugiar! Garantimos-lhe, previamente agradecidos, á missa de setimo dia, com gaita no côro e chôro cá em baixo...

T. Galhardo Junior (S. Paulo) — Respeitamos muito a *galhardia* da sua opinião mas não acceitamos *a* do desenho.

Este só pegará de galho se o amigo *cavar* melhor no terreno da correcção.

Depois, francamente, a posição dos allemães na luta, está muito longe d'aquella que os seus *curvados* rabiscos ousaram fixar.

BRINCADEIRAS DA SUPREMA JUSTIÇA: presidentes a muque

"O Dr. Manuel Murtinho, vice-presidente do Supremo Tribunal Federal, hontem, em exercio da presidencia, enviou o seguinte officio ao juiz federal da Secção do Estado do Rio:

"Supremo Tribunal Federal — Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 1914.

Exmo. Sr. Juiz federal da Secção do Estado do Rio de Janeiro — Communico-vos que este tribunal, na sessão de 16 do corrente mez, concedeu a ordem de "habeas-corpus" impetrada em favor do Dr. Nilo Peçanha, afim de que este possa, livre de qualquer constrangimento e assegurada a sua liberdade individual, penetrar no dia 31 do mez de dezembro corrente no palacio da presidencia do Estado do Rio de Janeiro e exercer suas funcções de presidente eleito do mesmo Estado, até a expiração do prazo do mandato, prohibido qualquer constrangimento por parte das autoridades e funccionarios estodoaes ou federaes e assegurada a execução da ordem por esse juizo federal.

Outrosim, que o dito tribunal resolveu autorizar-vos como executor quesois das suas sentenças a requisitar, se assim fôr preciso, a força federal sufficiente para a prompta e cabal execução daalludida ordem. Cordeaes saudações.—*Manuel José Murtinho*, V. P." — (*Dos jornaes*)

Oliveira Ribeiro, André Cavalcanti, Canuto Saraiva, Leoni Ramos, Enéas Galvão, Guimarães Natal, Sebastião Lacerda e Manuel Murtinho (para o Nilo): — Aqui vae a senhora Madeira tomar conta da sua cadeira!

Amaro Cavalcanti, Pedro Lessa, Coelho e Campos e Pedro Mibielli: — Isto não é brinquedo de creanças! Isto é um caminho perigoso que leva a Justiça a um abysmo!

Zé Povo: — Apoiado! O Supremo Tribunal a eleger presidentes de Estado é um facto, porque o accordam está ahi! Mas que não está certo e direito, que não entra nos cascos de quem tenha dous dedos de juizo, tambem é um facto! Porque, se o Supremo Tribunal póde fazer um presidente de Estado, tambem póde fazer um deputado, um senador, um presidente de Republica... E, então, parece claro e logico, que póde tudo, inclusive fazerdo branco preto e do quadrado redondo...

Oliveira Ribeiro: — Cala-te Zé! Não tens juizo!...

Zé Povo: — E 'isso! O maluco sou eu!...

A PRISÃO DE ANTONIO SILVINO

(Pormenores interessantes)

Chegada ao Recife de Manuel Baptista de Moraes, vulgo — Antonio Silvino!... 1) Alferes Theophanes Ferraz, commandante da força e delegado de Taquaratinga que prendeu o grande bandido e foi promovido a tenente. 2) Ultimo retrato de "Antonio Silvino", tirado na Casa de Detenção do Recife, pelo photographo Santiago. 3) Antonia de Arruda, amante de Antonio Silvino, tendo ao peito uma medalha com o retrato do amante. 4) o sargento José Alvino, que auxiliou a prisão do bandido e foi promovido a alferes por acto de bravura. 5) Desembarque de Antonio Silvino no Recife: multidão que o esperava na Estação Central de Pernambuco, vendo-se á frente o alferes Theophanes. 6) Entrada de Antonio Silvino na Casa de Detenção do Recife.

(*Phot. Lanarte*)

Antes de tudo, justiça aos valentes!

Oswado Mendes (Manaus) — E' muito singular o que nos diz sobre a sua odysséa, como socio da *Tranquillidade Mutua* de S. Paulo. Não pelo seu grito de desespero contra essa sociedade — o que hoje é muito commum a respeito de outras *mutuas*— mas pelo facto do terceiro exame medico "ter descripto cousas que só a mulher tem"...

Hom'essa!

E como V. S. accrescenta que o medico é homem sério, e que se compromette a apresentar *qualquer documento* que prove a verdade do que diz, nada temos que ver com o *peixe*: são cousas que se liquidam em familia.

Apenas por desfastio concluamos: homem ou mulher, desde que não quer pertencer mais á Tranquillidade Mutua restalhe o direito de ficar no Desassocego Isolado, até ver em que param as modas masculinas ou femininas...

Rolando Armond (Guaratinguetá) — Respostas:

a) Vamos pedir informações.

b) *A America para os americanos* — isto é: em questões e negocios da America a Europa, não deve metter o bedelho. Alguns ha, porém, que definem: *A America para os Americanos... do Norte...*

c) Thalassol. E' o melhor mata caspa.

d) De quarenta mil réis para cima, conforme o volume, o papel e a edição.

Quanto aos versos... aquelle — "*O que* verteste lagrimas *sentida*", do *Despedida*—e aquelles—"A caridade *é nossas esperanças*—A caridade como *nos* já *fallemos*,—além de outras asneiras em ambos, estão a dizer claramente que, em materia de *litteratura*, deve o amigo limitar-se a... perguntas.

E, com franqueza: se o romance que quer editar é do estofo ordinario da versalhada, melhor será que o remetta ao Dr. Pandiá Calogeras, como demonstração de campo de *batatas*...

Pode até abiscoutar um grande premio!

Reginaldo P. R. Silva (Pará) — Qual a melhor revista illustrada e séria?

Incontestavelmente a *Illustração Brazileira*.

Melhor e unica no genero, em toda a America do Sul. Agora, então, publicando a mais detalhada e escolhida reportagem illustrada sobre a grande guerra, está numa ponta invejavel. Suas paginas, de grande formato e luxuosas, contêm o que ha de melhor sobre o magno assumpto,

quer em texto elucidativo e critico, quer em photographias e caricaturas.

Possuir a *Illustração Brazileira*, colleccionada desde Agosto ou mesmo d'ora avante, é ter á mão e legar á sua descendencia, o mais completo e variado historico illustrado da maior guerra que o mundo tem visto e verá.

E, tudo isso e muito mais — pois trata de outros assumptos elevados, nacionaes e estrangeiros, custa apenas a insignificancia de vinte mil réis por anno, onze por 6 mezes, e seis por trez.

Um ovo por um real!

A. C. P. (Ubá) — Em attenção ao pedido que nos faz de "um pouco de consideração" para os seus versos, dizemos-lhe simplesmente que *elles* não prestam para nada. Faltos de metrica, claudicam a cada passo como legitimos capengas. Faltos de grammatica — *n'a* e *n'o, por na* e *no*; que *sinta-me*, por — que *me sinta* — precisariam de um concerto para o qual nos falta o tempo.

Afine o ouvido, aguce a vista, e, volte em termos!

Mario B. (S. Felix) — Os seus *versinhos*... pode limpar as mãos á parede com elles!

A GUERRA: VISITAS DE HONRA

O Kaiser e o rei da Baviera visitando, em Colonia, os feridos militares que se se acham recolhidos a um dos hospitaes.

O «TRUST» DA BAIXA, POR AGUA ABAIXO!

"O Banco do Brazil tem retirado fortes sommas em ouro da Caixa de Conversão, em troca das notas conversiveis, que tem apresentado".—(*Dos jornaes*)

Homero Baptista: — Emquanto ha vento molha-se a vela! Toca p'ra cima com este *bife*, que é uma *aguia*, mas que só quer andar cá por baixo, pra traz e p'ra deante, feito caranguejo!...

Inglez: — Não póde! Não póde! Vocemecê não póde suspende nosso patricia até o altura de um principia, p'ra escangalha nosso egrejinha de papel!...

Zé Povo: — Ah! ah! ah!... Coitadinhos dos sympathicos *bifes!* Estão furiosos porque os porcos lhes deram na horta... porque o Homero não cochila e lhes escangalha o *trust* do cambio... A vida é assim: um dia da caça outro dia do caçador!...

CAÇA AOS «FANATICOS DO CONTESTADO»

1) Brigada do Exercito Waldomiro Telles; 2) Salvador Pinheiro—vulgo *Dente de ouro*—; 3) sargento Saturnino de Andrade e 4) João Ruas—á frente de um piquete da força do coronel Fabricio, em exploração contra os fanaticos, no sertão do Paraná.

Uma pequena amostra:

"Eu *ti* beijo de repente
Por entre os ramos das arvores
Só eu é que *seio* te beijar
Outro não pode beijar-te."

Beijarvores — se nos faz favor!

A rima é obrigatoria e o *poeta* não pode! não pode deixar de dar o queixo ao freio!

E fique no sentido figurado d'esta phrase a melhor e mais *animada* critica aos taes *versinhos!*...

Luiz Thadey (S. Paulo), e Ricardo Silva (Rio) — Chegaram juntas as suas decifrações e estão certas.

Aguardem, portanto, o promettido *Codigo*... metade para cada um.

AS SURPREZAS DA GUERRA

Enner Pachá, ex-ministro da guerra, da Turquia, nomeado agora general em chefe das tropas em campanha contra a Russia. Para a sua pasta foi nomeado o general allemão Von Der Goltz...

Oswaldo Barbosa (Rio), e A. C. Vasques (Itajubá) — Ao primeiro: *D a nado*, não é *denadando*. Isto, por sua vez, não é cousa alguma. *Pás sou*, não é *traspassou*. Isto, tambem é asneira...

Ao segundo: Retrato *luctando é*... obra! Ambos reprovados... com distincção.

Rodolpho Brandão (Santo Antonio da Gramma)—Muito singular a poesia que nos offereceu, apezar de a ter pluralisado, chamando-a — *Poesias offerecidas*...

Começa assim:

"Oh chaleira! oh chaleira! oh! chá...
Nunca vi tanta chaleira rá;
A caza que não tem chaleira
Nella não se pode morá.

Estribilhu:

Eu não quero mais chaleirár
O homem que chaleira, prá."

A singularidade não está nas asneiras de moleque pernostico, nem nas vozes onomatopaicas com que você enfeita a xaropada.

O caso singular está em que, habitando você o arraial da Gramma, não se satisfaça com esse alimento... espiritual e ainda pretenda entrar no *milho* poetico...

Tome lá batatas e ovos podres, que é como merece ser recebido o seu appetite piccaresco!...

Ambrozio (Araras) — Recebemos o seu desenho do "alto pessoal da encrenca". Fica archivado como um gesto de animação ao seu esforço; mas nada interessa publicar uma cousa tão simples e tão fria. Quer-se critica.

Marcos dos Santos (S. Paulo) — Cá está, impresso em elegante, embora modesto folheto, o seu *Ultimatum ao governo e ao povo em geral*, ou, por outra, as suas prophecias de conceituado Anti-Christo.

São obra papafina, como se póde julgar por uma d'ellas, assignalada á margem com uma mãosinha fatidica:

"Por exemplo no Brazil
Será feito um accôrdo com o governo
E trazer para o poder supremo da
Nação D. Luiz de Bragança
Em nome de Marcos dos Santos."

Para tráz, *seu* Marcos!

Segundo Congresso Catholico de Pernambuco

Sob a presidencia de honra do monsenhor Britto, arcebispo de Olinda e effectiva do Sr. Dr. Luiz Corrêa de Britto, realizou-se em Novembro ultimo, na cidade do Recife, o 2º Congresso Catholico Archidiocesano, tendo sido tomadas relevantes deliberações, quanto á acção social, religiosa e politica dos catholicos de Pernambuco, em unidade de vistas com os demais catholicos do paiz.

Sob a direcção do Dr. Luiz Corrêa de Britto e com ramificações em todas as parochias, ficou constituido o Centro Catholico de Pernambuco, filiado ao Centro Catholico do Brazil, com séde nesta capital.

Nem brincando nos faça vêr a possibilidade de voltarmos a uma especie de novo hermismo de corôa e sceptro...

Basta a memoria exacravel do rebenque e tacão de bota !...

Leitor (Bahia)—Temos presente o arranjo de thesoura e gomma, intitulado—*O banditismo da policia Seabreira.* Sentimos muito não terem vindo os originaes: as reproducções não dão resultado que preste.

Em todo caso, agradecemos a intenção.

Homero Diogenes (Recife)—Não sabe? Qualquer livreco lh'o dirá: Carpathos, cordilheira da Europa Central, acima das planicies da Hungria e do planalto da Transsylvnia. Começam perto de Vienna, acima de Presburgo e acabam nas Portas do Ferro, no Danubio. Comprimento da cordilheira, 1.450 kms.

Você cochila muito *seu* Homero! E, a respeito de Diogenes, traz a lanterna apagada. Falta de azeite.

Sednocram (Santos) — Sahirá tambem este que agora nos remetteu e que está bem bom.

Octaviano Couto (Santo Antonio do Gramma) — Quanta pergunta, hein? E de que quilate... ui!... —"Uma tonelada quantos kilos tem"?... Mil, até você se mostrar menos ignorante...

— "Se Lemberg é dos *allemão*"?... E' dos *austriaco*, como capital da Galicia, seu cabeça de galo!

— Se com a sahida do Dr. Bernardino Machado, Portugal *declinar-se-hei?...* Pois *decline-se* á vontade, até aprender as declinações dos verbos que, declinados pela sua fórma, fazem declinar a pobre grammatica... no monturo!

E com taes declinadores é que Portugal póde declinar, saia ou não saia o Dr. *Bombardino Rachado* — como lhe chamavam injustamente, no tempo d'El-Rey Nosso Senhor...

DR. CABUHY PITANGA

A GUERRA: Uma nota curiosa da campanha

Soldados austriacos consultando a sua sorte, numa das ruas de Vienna. Queriam saber, naturalmente, se escapariam ou não da "encrenca" sanguinaria em que se iam metter...

A FAMOSA ESPREMIDELLA: Rirá melhor o que rir por ultimo...

Sabino Barroso e Antonio Carlos: — Força, rapazes! E' preciso expremer bem esta *canna!*

Carlos Peixoto e Felix Pacheco: — Não ha duvida! Pela nossa parte, o *bagaço* ficará secco como palha!...

Hermes: — Não vê que o filho de meu pae é pateta! Queriam que eu fizesse economias, para me impopularisar, depois de ter feito um governo brilhante... Nessa é que eu não cahi, Zé! Agora, os paisanos estão estragando a minha obra, mas... têm de ficar surdos com a gritaria! E eu cá estou no quente, rindo-me de tudo isto!...

Zé Povo: — Tem razão, marechal! Aos pobres de espirito pertence o reino do céo...

Não vos descuideis da vossa pelle nem do vosso cabello. Para Manchas, Sardas, Cravos, Espinhas, Rugosidades, Caspa, Botões, etc. Usae o

SABÃO ARISTOLINO DE Oliveira Junior

poderoso anti-septico cicatrisante, anti-eczematoso e anti-parasitario. COMBATE e evita o suor fétido das mãos e dos sovacos, limpa e amacia a pelle. No banho é de grande vantagem como anti-septico
Vende-se em toda a parte.

AS PROEZAS NAVAES DA GRANDE GUERRA

O grande combate naval nas proximidades da ilha do Coronel, nas costas do Chile, entre navios allemães e inglezes. Ao centro o *Monmouth* e o *Good Hope*, que foram mettidos a pique. A' esquerda, o *Dresden*, o *Scharnhorft* e o *Gueisenau*. A' direita, o *Leipzig* e o *Glasgow* — este escapo com avarias grossas. A acção foi commandada pelo almirante Von Spee, que mais tarde morreu, quando, reforçada a esquadra ingleza com poderosos "dreadnoughts", offereceu ella combate á esquadrilha allemã, nas proximidades das ilhas Malvinas.

A PROPOSITO DA GUERRA

O "BENJAMIN" DOS COMBATENTES

Do exercito servio faz parte um soldado que é, sem duvida, o mais joven combatente de toda a conflagração européa.

Alumno do Lyceu de Chabatz, ainda elle não completára os doze annos, quando a Austria declarou guerra ao seu paiz. Ardente de patriotismo e ancia combatente, partiu de Chabatz no mesmo dia em que soube da noticia, para se ir juntar a um corpo de "Comitadjis", com o qual entrou em campanha. A' data do jornal donde extrahimos estas informações, já o militarzinho havia tomado parte em oito combates, com um valor que causou a admiração dos seus mais bravos e heroicos camaradas. E o Principe herdeiro da Servia entregou-lhe, o mez passado, as divisas de cabo, no campo de batalha.

ALTO LA'

O Sr. Augagneur, ministro da marinha de França, passou, em Novembro ultimo, por aventura identica á que succedeu a Napoleão e tambem, segundo se conta, ao nosso marechal Floriano, durante a revolta da Armada.

O Sr. Augagneur que, na vespera, inspeccionara o porto de Toulon, partiu dessa cidade em automovel, com destino a Aix. Acompanhava-o o seu chefe de gabinete, capitão de corveta Salaun. Ao chegarem á ponte do Escaillon, uma sentinella lhes interceptou a passagem.

— Trazem salvo-conducto ?

O Sr. Augagneur, que não tinha pensado em tal, julgou resolver a difficuldade, declinando o seu nome e qualidade.

— Sou Mr. Victor Augagneur, ministro da Marinha.

Mas a sentinella, um soldado territorial, não se deu por satisfeito.

— Nem que fosse o Papa. Ninguem passa !

E como visse que o "chauffeur" ia pôr o carro em movimento.

— Alto lá, ou faço fogo !

Os viajantes tiveram que desandar caminho, para ir tratar do salvo-conducto. E, quando tornaram a passar pela sentinella, o ministro felicitou-a por assim ter cumprido o seu dever.

A GUERRA : personagens notaveis

O vice-almirante conde Von Spee, chefe da esquadra allemã no Pacifico, destruidor da esquadrilha ingleza nas costas do Chile, e morto mais tarde quando se defendia do contra-ataque dos navios inglezes.

EPISODIO COMMOVEDOR

No campo de batalha de Flandres os allemães atacaram uma trincheira ingleza, sahindo das suas, situadas a 200 metros, Foram repellidos, levando todos os feridos, com excepção de um, que ficou no meio das trincheiras a gritar por soccorro.

Da trincheira allemã sahiu um soldado, para lhe valer, mas foi atravessando pelas balas inglezas. O fogo, porém, cessou subito na trincheira britannica.

Então d'esta sahiu um official, que se dirigiu para o ferido allemão, mas os inimigos fizeram uma descarga, ferindo-o gravemente. O official saudou, chegou até o ferido, tomou-o nos braços e deitou-o ás costas. Os allemães deixaram de fazer fogo.

Vagarosamente, porque lhe iam faltando as forças, o official inglez approximou-se da trincheira allemã, onde foi acolhido com urrhas estrondosos.

O official britannico pousou a sua preciosa carga na trincheira. Então um official allemão tirou a Cruz de Ferro que

tinha ao peito e pregou-a com um alfinete no peito do official inglez. Este inclinou-se e voltou á sua trincheira, onde o acolheram com uma salva de applausos.

Nessa mesma noite, o coronel propôz para elle a Cruz da Victoria, que foi concedida; mas quando esta chegou o official tinha morrido e a Cruz foi-lhe collocada no feretro.

TESTEMUNHO DE UM FERIDO ALLEMÃO

Um ferido allemão, em tratamento no hospital provisorio de Biarritz, dirigiu ao jornal *Die Neuesten Nachrichten*, de Leipzig, a seguinte carta:

"Sou assignante do vosso jornal, estou na guerra como sargento e peço-vos que publiqueis esta carta, dictada pela sinceridade.

Antes da mobilização, tinham-nos dito na Allemanha, que os francezes tratariam, com a maior crueldade, os prisioneiros e lembravam-nos o que se passara em 1870. Ora, não é isso absolutamente o que se dá.

Fui feito prisioneiro, depois de gravemente ferido na ilharga, por um estilhaço de obuz. Embora os adversarios não tivessem razão de nos tratar bem — pois, que o nosso official agitara um lenço branco para dar a entender que nos queriamos render e, depois, á approximação dos francezes, mandára fazer fogo — fui fraternalmente acolhido pelos nossos inimigos que me conduziram, de noite e por um percurso de alguns kilometros, até á ambulancia.

Actualmente, acho-me num hospital de Biarritz. Estou, com mais trinta feridos allemães, numa sala magnifica e em leitos asseiadissimos. O serviço de enfermaria é feito por damas vestidas de branco, que usam para comnosco de muito carinho e solicitude.

A nossa alimentação compõe-se de café pela manhã e de duas refeições, quentes, com vinho, á tarde e á noite. De vez em quando, distribuem-nos cigarros. Os medicos fazem todo o possivel para nos evitar soffrimentos e curar-nos completamente.

Em summa, estamos num hospital modelo.

Visto como todo o serviço de saude militar obedece á mesma organização, supponho que todos os hospitaes se assemelham a este. Peço, por isso, a todos os allemães que cuidem bem dos feridos francezes no nosso paiz e não façam differença entre os francezes e os nossos, pois, aquelles assim o merecem. — *A. K.*

Se. cl. R. J. R. 107 Leipzig

AS BRINCADEIRAS DA GUERRA

Um barril montado sobre uma carroça, fingindo um dos celebres obuzeiros allemães de 420 millimetros... Esta brincadeira dos soldados allemães fez fugir um esquadrão de cavallaria do inimigo...

A' amiga Vyca Taveira:

Infeliz de quem se deixa illudir pelas chammas ardentes do amôr!

Amar é uma doce illusão para a esperança e uma realidade martyrisante para a ingratidão.—Celina Azevedo (Belém, Pará)

•

A' amiguinha Aracy Menezes

Amôr! Palavra pequenina, que, entretanto, encerra um grande problema, difficil de resolver...—Clysinha Garcia (S. Christovão)

•

A alguem:

Amarmos sem sermos correspondidas, sem mesmo avistarmos uma centelha de esperança que nos anime a proseguir, é um dos maiores soffrimentos, que póde haver na vida.—Marion Delorme (Barão de Aquino)

•

A' leal Ayran:

Muitas vezes o crudelissimo da dôr está na convicção que ella nos traz de que a presença de uma creatura que já fez a felicidade dos nossos dias passados, da qual a ingratidão soffremos e de cuja consequencia ella nasceu, é para nós motivo de cruel soffrimento, tanto quanto outr'ora, fôra uma bemdita ventura, como consolação almejada nos dias de prolongada ausencia...—Dulce Pilar Drummond (Rio—Larangeiras)

O AMOR E':

Sorriso em labios de infante;
Flôrzinha branca e singela,
De perfume inebriante,
No seio de uma donzella;
Rubra flôr desabrochada;
No coração de uma bella
Mulher casta e namorada;
De um velho no peito crente
Saudade, rôxa violeta;
Luz, estrella, Sol potente,
No grande seio de um poeta!

Marilia Brazil

Está conforme

LA BLONDE.

A GUERRA: Quem não tem cão caça com o gato

"Formaram-se quatro companhias de mulheres voluntarias, que estão equipadas e armadas como os soldados das tropas regulares. O commando d'essas companhias foi confiado á Viscondessa Castlereach, que tem o posto de coronel".—(*Telegramma de Londres*)

A coronela:—Soldadas! Quem não ter cão, caçar com gata!

Nós vae mostra a esses atrevidos allemangs, o valor dos nossos saias, a firmeza dos nossos pernas, o constancia do nosso coração e o belleza dos nossos olhos, no pertinacia e no certeza dos nossos desparros!

Firme, soldadas!

Hombra, armas!

Depois, meio volta ao dirreito e—marcha p'ra defende nossos costas!...

(E a Inglaterra achou assim um meio de se ver livre, definitivamente, das suffragistas que tanto lhe incommodavam a fleugma...)

QUADROS DA GUERRA

Um ataque victorioso da cavallaria allemã e austro-hungara contra os moscovitas, na Polonia russa

O FANTASMA DA JUSTIÇA OU O REMORSO DE UM NAPOLEÃO DE COMEDIA

"O Sr. Ruy Barbosa exhumou no Senado o caso do *Satellite*, referindo-se tambem ao morticinio da Ilha das Cobras e ao bombardeio da Bahia. Declarou o illustre senador que repetirá o seu requerimento de informações e documentos tantas vezes quantas forem necessarias para ser attendido, afim de promover a responsabilidade dos mandantes." — (*Dos jornaes*).

Ruy Barbosa (prophetico): — Onde os responsaveis ou o grande responsavel por este abominavel crime do *Satellite*? Que appareça, seja quem fôr, esteja onde estiver! "Ou eliminarei esse crime da politica brazileira ou esse crime me eliminará da politica!"

Napoleão: — Lá está o meu eterno fantasma, revivendo cousas importunas!... Meu Deus! Que seria de mim, se me tivesseis dado consciencia?!...

CEARA' PACIFICO

Na Serra Meruoca — Ceará: *pic-nic* realizado no pittoresco sitio "Tijuca", propriedade do Coronel Alberto Amaral, no dia 4 de Outubro de 1914, dia da festividade de São Francisco da Palestina.

Tomaram parte o Coronel Prefeito Municipal de Sobral, Dr. Juiz Substituto, Delegado de Policia, Dr. Deolindo Barretto, redactor da "Luta", Drs. Francisco Amaral, Antonio Regino, José Plutarcho, Padre Dr. Custodio de Vasconcellos e muitas pessôas salientes.

OS DA «BRIOSA»

Alguns officiaes da Brigada n. 70 da Guarda Nacional (Therezopolis) "posando" especialmente para *O Malho*.
1ª fila, a contar da esquerda: major Alberto Moreira, capitão Alfredo Rabello, coronel commandante Angel Lopez Cuquejo, capitão ajudante Coelho Carvalho e capitães Lima Junior e Theodomiro Lippe.
2ª fila, mesma ordem: tenentes Annibal Carneiro e Napoleão Lippe, alferes Coelho de Carvalho, Humberto Lippe, Paulino Rabello, Thomé da Cruz, Nestor Rego e José Guimarães. Todos muito correctos e amaveis.

„O MALHO" SPORTIVO

FOOT-BALL

Paulistano "versus" Cattete

Devido a retirada do Esperança F. C. da segunda divisão, teve a Metropolitana que organizar o "match" eliminatorio entre os clubs acima, um dos quaes deveria preencher a vaga aberta pelo Esperança.

Este "match" realizou-se domingo ultimo, não logrando grande concorrencia.

O "match", entretanto, offereceu relativa importancia, pois os "players" desenvolveram jogo assoz movimentado.

O Paulistano, que conseguiu a victoria, tinha em campo, seu "team" completo, ao passo que seu adversario jogou desfalcado de dous de seus melhores elementos.

Durante o primeiro "half-time", o paulistano conseguiu dominar seu adversario, conquistando, nesse tempo, dous pontos, contra um.

O unico ponto do Cattete foi obtido pelo seu meia direita, Octavio.

Os pontos do Paulisno foram obtidos, os dous primeiros pelo "center-forward" Alvaro Torres e o terceiro, pelo meia direita Benedicto de Mesquita.

O "referee" foi o Sr. Guilherme Witte, do America F. C.

O "match", como já dissemos, terminou pela victoria do Paulistano, que portanto continuará na segunda divisão, pelo seguinte "score".

Paulistano 3.
Cattete 1.

LAW-TENNIS

Fluminense F. C.

Por iniciativa, merecedora dos mais francos applausos, a directoria do tão sympathico Fluminense iniciou no domingo passado o campeonato inter-socios do mais elegante dos *sports* athleticos, o *law-tennis*.

A's provas desse campeonato, se inscreveu um numero regular de concorrentes, tendo sido este o resultado technico d'estas primeiras provas:

Simples para homens—Oswaldo Gomes, Jack Robinson e Paulo Affonso.

Duplo Mixta — O Sr. Luiz Bartholomeu e Mlle. Risoleta Passos Cardoso.

Pena é que a prova *Simples para damas* não tenha obtido inscripções.

ATHLETISMO

Associação Christã de Moços

Esta utillissima associação realizou na quinta-feira 17, uma festa de gymnastica que alcançou um franco successo e cujo resultado technico foi o seguinte:

1ª parte — Marcha com gymnastica sueca, tomaram parte 4 esquadras, 16 alumnos.

2ª parte — Acrobacia pelos chilenos do Circo Americano.

(Dromo Trio).

3ª parte — Esgrima, Epée de Combat, Magalhães Pardilha e Sr. Vicente, instructor da Brigada Policial, vencedor o Sr. Padilha com bonitos golpes.

4ª parte — Dansa dos marinheiros por uma turma de 10 alumnos escolhidos e uniformisados.

5ª parte — Barra fixa, pelos Srs. Francisco Gomes dos Santos, do Club Gymnastico Portuguez, Jorge Lopes e Itagibe de Novaes, da Asociação Christã de Moços.

6ª parte — Volley-Ball. Tomaram parte dous *teams* escolhidos, capitaneados pelos Srs. Riso Baptista e Genofre Werneck, sahindo vencedor o *team* do Sr. Riso Baptista, por 21 contra 16 pontos.

7ª parte — Lucta livre, sahiram vencedores da 1ª turma Riso Baptista, da 2ª turma Abilio Ferreira, e da 3ª turma Jeronymo Paturro.

8ª parte — Pyramides, pelos alumnos da Associação.

9ª parte — Basket-Ball. Associação Christã de Moços *versus* America Foot-Ball Club. Venceu o America. 15 a 14 pontos.

Representantes do Boqueirão na festa do Vasco.

TURF

DERBY-CLUB

O glorioso Derby-Club encerrou pessimamente a sua temporada official. A reunião de domingo ultimo, no hypodromo do Itamaraty, foi uma série de *tribofes* indecentissimos, que quasi não soffreu interrupção. A cousa começou no 2° pareo, no qual houve, ao que parece, nada menos de dous *arranjos*, sendo um capitaneado por D. Ferreira e outro por Zabala, e foi por ahi além, desgostando o publico, que, aliás, já não extranha as irregularidades levadas a effeito no Derby e que são animadas pela deploravel falta de energia dos seus directores.

O "Grande Premio Encerramento", de 4:000$, reuniu apenas quatro animaes, Saxham Beau, Hebréa, Sir Thopas e Engeitada, e deu margem a uma carreira sensacional. Hebréa, que estava no pareo mais para garantir a victoria do favorito Saxbam Beau que para ganhar, teve, á ultima hora, de forçar, porque Sir Thopas estragou o *negocio*, dominando o pensionista do "Stud Palmeiras", e, depois de linda e vivissima peleja com o alazão do "Stud Campo Alegre", ganhou por cabeça, sob applausos de uns e vaias de outros, que accusavam Zabala de haver segurado as rédeas do seu adversario.

Voltige, montado por A. Fernandez, obteve um bonito triumpho no pareo

LAWN-TENNIS — Da esquerda para a direita: — Luiz Bartholomeu e Mlle. Risoleta Passos Cardoso (vencedores); Mlle. Sylvia Nioac de Souza e Oswaldo Gomes, que jogaram, domingo utlimo, o "mixte double".

"Dr. Frontin", batendo Zingaro e Volupté Chaste, que Zabala e D. Ferreira montaram como aprendizes rêles, que nada promettem.

Atlas, Mogy Guassu' e Flamengo, ganharam sob a direcção de D. Ferreira; Hebréa e Comete venceram com a monta de Zabala. Fausto venceu com Barroso, Brutus com O. Coutinho, Lohengrin com R. Cruz e Voltige com A. Fernandez.

O "starter" esteve apenas soffrivel, tendo demorado immensamente quasi todas as partidas. Isso fez com que o "meeting" terminasse ás 19 horas.

DIVERSAS

Foi disputado domingo ultimo, em S. Paulo, o "Grande Premio Criterium", de 8:000$, reservado a animaes de dous an-Campo Alegre, e seis representantes do nosso "turf", os valentes Mont Blanc e Campo Alegre, e seis represntantes do "turf" paulista, Palalam, My Heart, You-You, Cirano, Giolitti e St. Ulpian.

Confirmando as brilhantes carreiras que forneceu nas pistas do Rio, o esplendido Mont Blanc ganhou com inteira facilidade,

Entrada triumphal na ilha do Engenho dos socios e convidados do "pic-nic" do Vasco da Gama.

FESTA DA ASSOCIAÇÃO CHRISTA DE MOÇOS — Um grupo de alumnos vestidos a caracter, para executarem a "Matelote", — Socios e convidados.

secundado por Palalam, que produziu bôa carreira.

O filho de Galoping Lad foi montado pelo sympathico L. Araya, que obteve um outro triumpho com Jumper.

Campo Alegre não figurou no pareo, tendo sido, segundo os jornaes paulistas, mal dirigido por D. Croft. O filho de Mintagon foi o favorito no *pari mutuel.*

— Com a corrida de domingo ultimo, terminou a disputa dos dous premios de 500$000, offerecidos pelo commendador Garcia Seabra, para os dous jockeys mais victoriosos, durante a temporada, no prado de Itamaraty, sem que houvessem sido punidos.

Esses premios couberam a L. Araya e D. Croft, tendo este ganho de A. Fernandez por contar maior numero de segundos lugares.

— Na taça Seabra, continuam senhores das duas primeiras posições os Srs. Augusto Corrêa e Mauricio Belmar, que representam no interessante concurso *A Leitura para Todos* e *O Malho*, jornaes d'esta empreza.

Terminando com a corrida de amanhã a disputa do *certamen*, é muito provavel que os dous estimados "turfmen" não mais sejam batidos.

— Calepino foi esta semana embarcado para S. Paulo, onde disputará, no dia 3 de janeiro, o grande premio a que nos referimos, no qual terá a monta de Marcellino.

Chamamos a attenção dos leitores para a *Illustração Brazileira*. E' a publicação que, sobre a grande guerra européa, traz a reportagem illustrada mais completa e mais vistosa de todo o continente sul-americano.

Revista quinzenal de grande formato, luxuosa e bem impressa, constitue o mais precioso documento da grande conflagração, cujas principaes scenas reproduz com um historico adequado, exacto e clarissimo.

O CARRO ADEANTE DOS BOIS; NOVOS SERVIÇOS DE GUERRA

"As companhias de soldados femininos, ultimamente organizadas, partirão para os pontos da costa, onde se receia uma possivel incursão dos inimigos. (*Dos telegrammas*)

— Yes! Meu querida mulher parte para a guerra, mas mim fica em casa, promovida a capitão do vassourra...
— Wery well! E mim fica de "mestre cuca", mobilisando os panellas...
— Beautiful! E nós fica toma conta de creanças! Tudo ser serviço do guerra contra aquelles deutchs de um figa....

O barytono brazileiro Julio Moraes Cardozo «posando» gentilmente para a

Chapelaria Continental

recommenda este estabelecimento como unico no genero

176, RUA DO OUVIDOR, 176

RIO DE JANEIRO

PROPAGANDA CONTRAPRODUCENTE

"Alguns jornaes acharam que a Camara andou mal inspirada cortando a verba para a nossa propaganda commercial no Exterior." — (*Das nossas notas.*)

ESCRIPTORIO DE PROPAGANDA

O BRAZIL é o paiz mais rico do mundo. Produz todos os artigos necessarios ao consumo e ás industrias da EUROPA. E' immensa a sua producção de café bor racha, cacáo, assucar, algodão, ... madeiras, pedras preciosas, etc. etc.

SINE..CURA...

STORNI

Zé Povo: — Assim ou assado, isto não presta! Ou porque só faz propaganda de *malandragem*, ou porque — o que ainda é peor — faz propaganda de uma cousa que não existe... Tanto assim, que chegam aqui estrangeiros para comprar os nossos *innumeros* productos, e nós calmamente, burramente, os mandamos negociar a outra freguezia...

Looooogo...

CARNAVAL DE 1915

ANALYSADO PELA DIRECTORIA DA SAUDE PUBLICA DO RIO DE JANEIRO E CONSIDERADO INOFFENSIVO

PREÇOS, INFORMAÇÕES E AMOSTRAS COM

DAVID & C[IA]

FABRICANTES DE CONFETTI E SERPENTINAS

102-AVENIDA RIO BRANCO-102

Endereço telegraphico DAVID - Rio

NO «JARDIM» DA PROSAPIA

"O senador Indio do Brazil deu parecer contrario ao projecto que autorisa a venda dos "dreadnoughts" *S. Paulo* e *Minas Geraes*." — (*Dos jornaes.*)

Zé: — Com que então, *seu* guarda, você é contra a sahida dos *elephantes brancos*...

Indio do Brazil: — Olarilas! Tranquei a passagem da cerca, insidiosamente aberta pelos nossos ideologos pacifistas de meia tigela... D'aqui não sahirão os *elephantes brancos*, salvo se passarem por cima do meu cadaver!...

Zé: — Bravos ao rasgo! Mas, como a gamella está vazia, manda a bôa logica e a humanidade, que você abra uma subscripção entre os seus collegas, para sustentar os *bichos*... Deixal-os morrer á fome é peor do que vendel-os! E sacrificarem-me ainda mais por causa d'elles, não deixa de ser tambem uma crueldade mais feroz do que a nossa prosapia!...

NEZITA

(*Das "Confidenciaes"*)

I

Acaso, saberás, Nezita amada
sempre lembrada
Flôr,
que, no desterro ignoto, onde padeço,
em silencio pereço,
pensando em teu amôr?

Talvez, quem sabe?—Tu, nem mais, florida
te lembres, d'essa vida
que vivemos, então...
E nem leias os versos que te escrevo
e que a dictal-os, timido, me atrevo
na tua adoração...

Como a distancia entre nós dous, eu meço!
Com que angustia, te peço:
—Não te esqueças de mim!—
Se, em tua alma, me tens inda presente,
responde uma palavra, unicamente:
—Sim!...

S. Paulo

Ed. de L. Vaz

*

A alguem:

Tu és a estrella que illumina a estrada de minha existencia; e se por fatalidade um dia ella desapparecer, só me restará procurar na morte o lenitivo para minha dôr. — Marcus Vinicius (Bom Retiro, Minas)

*

Ao capitão Leoncio José Rodrigues:

A tarde é como a mocidade. No fim da tarde, vem a noite; no fim da mocidade vem a velhice. A noite tem estrellas que brilham, a velhice tem cabellos que branqueiam!... — Raymundo Felicio da Silva (Belem, Pará)

C. P.

Está conforme.

Ao caro amigo José Pedroza:

A saudade é a imagem fulgurante de uns dias felizes do passado!—Julio Fairbancks Falcão (Santo Amaro, Pernambuco)

*

O homem que não encontrar fingimento nas mulheres, póde-se julgar o mais feliz do mundo.—José Matheus de Sant'Anna (S. Felix, Bahia)

*

A' Jenny:

Assim como o colibri procura incessantemente extrahir o nectar pelas florescentes campinas, para a conservação do seu protoplasma, assim tambem eu procuro no teu coração o amôr, para a minha vitalidade organica.—Antonio Giovanini (Rio Claro).

*

A ingratidão é a moeda de maior circulação, emquanto o reconhecimento é moeda recolhida.

—A opulencia dos potentados é a cadeia que manieta os sãos principios da moral.

As opiniões dos homens são como as vagas do oceano: quanto mais correm mais se avolumam.—Damião Ponssereiker (S. Paulo)

SYLVIA

III

Ao Martins Gomes:

No emtanto, oh! triste realidade! morta...
Nunca mais juntos brincaremos, nunca!
Transpôz do mundo a mysteriosa porta,
Quando a vida de flôres mil se junca.

Com uma crueldade que me desconforta,
A negra morte, cuja garra adunca,
No albor dos annos, tantas vidas corta,
A sua—um ninho de esperanças—trunca!

Seguiu as leis fataes da natureza...
Vendo-a, debalde as lagrimas estanco...
Frias as mãos! cerrado o olhar! tristeza!

Cuido ouvil-a a gemer no extremo arranco...
Que poesia! que encanto! que belleza!
Branca... de branco... num esquife branco!

JOINVILLE SEABRA BARCELLOS

OPHELIA

Contemplando a corrente caudalosa
D'esse tragico rio sussurrante,
Triste, relembra Ophelia, soluçante,
De seu passado a quadra venturosa.

A sua dôr avulta lancinante,
De Hamlet, ao recordar, desventurosa,
A paixão recatada e mysteriosa
Que a sua alma vencia a todo o instante...

E, não contendo a sua magua ingente,
Para a amplidão volvendo o olhar do'ente,
Afoga-se ante o louco amôr que a mata...

Nesse soturno rio enluarado,
Esparge o firmamento constellado,
Saudosissimas lagrimas de prata.

S. Paulo.

JOSÉ DE FIGUEIREDO SOBRAL JUNIOR

SAUDADE

Saudade! Oh! divinal e pungente saudade!
Atroz melancholia amiga dos amantes
Que vivem no rigor da triste soledade
Chorando a desventura amarga dos errantes!

Doce recordação da venturosa edade
Que passou como um sonho! Illusorios descantes
Do vate apaixonado! Escombros de cidade
Destruida na guerra! Horas tristes, cruciantes,

Do pôr do sol da vida, e sentimento santo
Que anda de ser em ser! Martyrisante pranto
Que no coração nasce e aos olhos se transporta!

Saudade! Mysteriosa e ponteaguda setta!
Lagrima de crystal das orbitas do Poeta
Na pedra tumular de sua noiva morta!

Jardim do Seridó.

ANTIDIO DE AZEVEDO

GUERRA

Para o Dr. Tancredo Martins:

O sceptro da Miseria, em meio á pugna immensa,
A contemplar o sangue, a atroz carnificina,
Empunhas triumphante; e á Peste, á Fome, á Ruina,
Juntas a Magua e o Luto impões como sentença!

Nada existe, no horror, que exhorte e te convença
Do eterno e grande mal que destróe e assassina.
E a Humanidade, então, na peleja ferina,
Soffre... e extenuada tomba, alfim, sem que te vença...

Os vestigios fataes, no sólo postergado,
Que a Batalha imprimiu, no tórvo barbarismo,
Recordam—que tristeza!—as cousas do passado...

E vencido, a gemer, no rude paroxysmo,
O espectro do Trabalho, em lagrimas banhado,
Debate-se, vacilla... e perde-se no abysmo!

Minas—Uberaba

DEOCLYDES ANNES

VERSOS DE UM TRISTE

Ao Julio Guimarães:

Pobre filho da Magua e da Descrença eu sigo,
A chorar e a gemer, aos hombros rude Cruz,
Pelos mares da Vida, em busca de um abrigo,
Pelas terras do Sonho, em busca de uma luz...

No atro Oceano do Pranto, arrostando o perigo
Que meu peito imagina e aos meus olhos reluz,
Vago, achando pesado e demais o castigo
Que á Insania e á Loucura os meus passos conduz...

Tive a Dôr como herança e a sorte tão mesquinha
Me foi, que desde o berço enorme desalento
Augmenta a minha angustia e a desventura minha.

— Tive a sorte infeliz de andar de porta em porta,
Chorando como o Mar, gemendo como o Vento
Tanto anceio de amôr, tanta esperança morta...

Belém.

ARAUJO DOS SANTOS

TORMENTA

Ao Joinville Seabra Barcellos:

Passando certo dia em um caminho
notei num galho secco, tristemente,
um bicudo — canoro passarinho —
alli sentado. O sol estava ardente.

Corria entre verduras, de mansinho
pelo ermo bosque, uma lustral corrente:
— é que boiava do bicudo o ninho
levado pela caudalosa enchente.

Por onde passas, ó caudal tormenta,
por que deixas teu rastro malfadado,
levando arvores verdes das barrancas!

— Assim tambem meu coração lamenta
seu ninho de venturas carregado
pela tormenta das chimeras brancas...

S. Paulo.

MARTINS GOMES

1914

6° TORNEIO — NOVEMBRO e DEZEMBRO

Premios para 1° e 2° logares

CHARADAS NOVISSIMAS 220 a 232

1—2—2—Na estação tive tanta fome que comi um peixe inteiro e vi que era bom peixe.

Labinna Oriebir (Recife)

2—1—Porque quem tem perturbação de animo tem sonhos hediondos ?

João Marinho (Olinda, Pernambuco)

A' E. P. M.:

2—2—Era de optima qualidade a mais linda mulher a quem Apollo consagrou ás Musas.

José Barretto (Alagôinha, Parahyba)

1—2—O tosco zelar é martyrisar.

Joaquim Lorena (Lorena, S. Paulo)

2—2—Neste mez mofava-se do excesso

Incognitus (Lapa Parana,

1—3—No inferno quem é forte fica fraco.

Georgina Baptista

1—2—Entregue á deusa da liberalidade.

Gerdiel Graça (Propriá, Sergipe)

2—2—O alimento de certos quadrupedes, lá na Grecia é feito de alforva.

Cyrano de Bergerac

2—2—Da rêde apanhei a planta que cura esta doenç

Gil Virio e Planeta (S. Carlos, S. Paulo)

1—2—Venha cá, olhe para o nascente... Que panorama excellente !...

Eurycles Alves Barretto (Canna Brava de Jacobina, Bahia)

2—1—Confesso a meus caros collegas que o homem quando têm defeito, todo o sentimento é inutil.

Eduardo Gomes (Catende, Pernambuco)

O NATAL : pimpôlhos felizardos...

O QUE CADA UM «D'ELLES» ENCONTROU NO SAPATO DE PAPÁ NOÉL :

1) WENCESLAU: — Bravos ! Uma tesoura para os córtes !... 2) LAURO MÜLLER: — *Qui* bom ! Raminhos de oliveira para as "fitas" da concordia !... 3) CALOGERAS : — Pá, enxada, ancinho e regador... Oh ! ferro ! *Agola* é que eu *vô fazê gricurtura !*... 4) SABINO BARROSO: — Um sacco de libras ! Bello, bello, bello ! Tenho tudo quanto *quelo !*... 5) ALEXANDRINO: — *Oia* só !... Mais *elephantes brancos* p'ra'*assustá* os *vizinho !*...

6) CAETANO DE FARIA: — *Sordadinhos* de chumbo ! São os *milhó*... Não tem promoção nem come farinha !... 7) CARLOS MAXIMILIANO: — *Joé, puxa !* Com este livro do sapato, metto tudo no chinelo !... TAVARES DE LYRA: — Hom'essa ! Uma lente e um oculo de alcance... Ah ! sim... Para examinar as ratoeiras dos contractos e enxergar ao longe as novas pepineiras que me quizerem impingir !... 9) AURELINO LEAL : — E' isso mesmo ! Apito, lanterna e faro de cachorro contra os *desordero*, os *jogadô*, os *caftes* e os *ladrão !*... RIVADAVIA: — Casinhas, muitas casinhas, para *omento* da cidade e do imposto *prediá* !... 10) ZE' POVO: — Eu logo vi... Uma espiga !...

«PISANDO NA TROUXA»!

"Uma esquadrilha allemã, burlando a vigilancia da esquadra ingleza, bombardeou trez portos das costas da Inglaterra. Esse facto causou grave escandalo em todo o Reino Unido, até qui julgado intangivel e quasi sagrado".—(*Dos telegrammas*)

Mister John (com musica do "Sólo inglez":

Bolas, bolas, bolas
Para a guerra d'Allemanha!
Grandes mariolas!
Sem respeito á Grã-Bretanha!

Balas, balas, balas
Guerra, guerra, guerra á guerra!
'Stou mettido em talas
Mesmo aqui, na minha terra!

Bifes, bifes, bifes.
Faço tudo já em postos!
Allemães patifes!
Bombardeiam minhas costas!!!... } (*bis*)

2—1—O general romano têm uma prima que é mulher destimida.

D. Clizoé Lima (Itacoatiara)

2—1—Propenso como estou, sou capaz de melhorar meus estudos sem pegar na grammatica.

Hyppolyto Wanderley (Bahia)

CHARADAS SYNCOPADAS 235 a 237

3—2—A planta que ataca os trigaes nasce ao primeiro fulgor da manhã.

Kaximbown (Belém, Pará)

Ao Bento Girio:

3—2—Compartimento de apparelho de pesca.

Duque de Maura (Bahia)

3—2—Este passaro foi attingido pela pedra.

Luiz Carvalho (Catende, Pernambuco)

Hontem por causa de Elvira,
Passei, como quem não passa,
Tendo um rosto bello em mira,
De mulher, toda ella graça!

Janellas verdes, abertas,
Com as cortinas cahidas, — 4
De soslaio, as vi libertas,
Por mãos finas e garridas.

Olhou, como quem não olha
O ideal, ha muito em vista;
E mui depressa aferrolha,
A janella, a linda artista...

Monologuei: Que animaes — 2
Somos nós os namorados,
Em logar de risos — ais!
Em troca dos taes agrados!

Eureka

Ao Luiz Carvalho:

3—2—Luiz, está afadigado? Cala-te, já sou sabedor.

Jurity (Catende)

CHARADA NEO-BISADA 238

2—3—VE que pessôa cruel e sem coragem!...

Lord Etneval (S. Paulo)

CHARADA BISADA 239

3—2—Com este liquido faz-se CHA' para o animal.

Lace (Magé, E. do Rio)

CHARADA BIFRONTE 240

3—Veiu da India este passaro.

Feijó da Costa (Leopoldina, Minas)

SCENAS DO NOSSO BEM ESTAR

"Tem havido muitos casos de desfallecimentos e syncopes em pessôas de algum tratamento, motivados por falta de alimentação, como se tem verificado".—(*Dos jornaes*)

— E' algum funccionario dispensado da Central, ou da Prefeitura?

— Não! Não foi dispensado, mas ha dous mezes que não recebe ordenado...

O PAR DE BOTAS

Wenceslau: — Que é isso, mestre ? Como poderei andar firme com esse material *rodante ?* Digo-lhe mais: Como poderei calçar esse par de botas ? !...

Congresso: — Que quer V. Ex. ? O cabedal não deu para obra melhor...

Zé Povo: — Puxa !... Com um mestre sapateiro de ta' ordem, não se vae lá dos pés... Calçal-as... acertar o passo... não tropeçar, já será muito difficil...

Mas descalçar taes botas, isso é que é redondamente impossivel !...

CHARADAS ALEXANDRINAS 241 e 242

3—Esta machina só deixa passar palha meúda.

Francisco de Souza Couto (Poço d'Anta, E. do Rio)

3—A menina vive refugiada nas rochas.

Licteur

CHARADA AUXILIAR 243

REGA — Peixe
LEDON — Ave
DRO — arvore
LANTERIO—cidade
CENGUE — reptil.

Peixe

Fausto Freire da Cruz Gouveia (Catende, Pernambuco)

ENIGMA CHARADISTICO 244

Bastante é não ha duvida,
Mas p'ra tudo chegará ?
Vejamos, examinemos,
Se alguma falta haverá :

Segunda com tercia e quarta
Com certeza conterá
Bella Mulher d'outros tempos,

Cuja historia dita está ;
E' só tirar o signal
O nome apparecerá.

Duas mais ficam restando
Mas duas que formam um !...
Dirão os meus camaradas :

Para que tanto *zum-zum*
Se, por facil, o trabalho
Não precisa esforço algum ?...

Se encerra no seu conceito
Um termo a todos commum ?...
E se esse termo é bastante ?...
Dá-lhe o tiro... vamos, pum !...

Infeliz

PERGUNTA ENIGMATICA 245

Ao illustre amigo Pedro Ferreira :

Logo após a decifração.

—Onde está a cidade ?

Matuto de Bujurú (Burujú, R. Grande do Sul)

CHARADAS ANTIGAS 246 e 247

Eis aqui a pedra fina — 3
Que me serve de tropeço.—1
Sou bastante compassivo — 2
Não lhe dou por isso apreço.

Que engano tão manifesto
Nesta minha mente medra,
O final cá d'esta historia
E' uma flôr e não pedra.

Ildefonso do Nascimento (Campo Grande, Recife)

TEMPERATURA MINEIRA

"Nestes ultimos dias, desceu de cotação a candidatura do Sr. Francisco Salles a senador por Minas Geraes, na vaga do Sr. Feliciano Penna. Ha forte trabalho no sentido de que o candidato escolhido seja mesmo o Sr. Bueno Brandão".—(*Noticias de Bello Horizonte*)

Zé: — Sim, senhor ! Zero, na minima... Cem, na maxima... Que inconstancia de temperatura !...

Mas, se a cousa se conserva assim, sem nova alteração, tem que se alterar a chapa das "alterosas" neste sentido:— Sáe, Salles! Entra, Bueno!

Bueno, mui bueno, digo yo!...

Eis um meio de chegar — 2
Sem ser preciso correr.
Pois eu tenho que mudar — 2
Meu modo de proceder.

Lyra do Norte (Sangradouro, Bahia)

LOGOGRYPHOS 248 e 249

Ao Ethal de Lyra :

Com muita satisfação — 4, 2, 7, 5
Neste numero agasalho, — 1, 8, 7, 4, 2
Uma bôa retribuição
Ao seu perfeito trabalho.

Offereço-lhe, com muito geito,
Um argolão conhecido, — 4, 8, 6, 2
Como é traste de respeito
Póde ser offerecido.

AS ELEIÇÕES DO FUTURO

"Discutindo o *habeas-corpus* pedido pelo senador Nilo Peçanha, o ministro Oliveira Ribeiro pronunciou no recinto do Supremo Tribunal Federal, um discurso de politicagem, extremamente virulento, contra o Dr. Feliciano Sodré". — (*Dos jornaes*)

—E' então certo, que te apresentarás candidato a presidencia do Estado?...
— Certissimo !
— Mas se não te conhecem, se não tens nenhum prestigio eleitoral...
— Que importa ? O meu prestigio politico está no Supremo Tribunal. Já tenho oito votos a meu favor. Mando logo o *habeas-corpus*, e é o quanto basta...

A VERDADEIRA SCISÃO NO PARA'

"Telegrammas de Belém noticiam fortes scisões entre os varios grupos politicos, que tentaram formar um partido forte, sob a chefia actual do governador do Pará". — (*Dos jornaes*)

Zé Paráense (solemne para o Enéas Martins): — Esta é que é a verdadeira scisão !
Estamos separados pela valla commum do cemiterio politico, em que se agita a megéra que só sabe respingar lama e vermes, que só tem sabido aggredir o meu bem estar e destruir tudo, a ferro e fogo...
Raios a partam !...

Para tal cousa encontrar
Vá, antes de entrar em dança,
Uma pua procurar — 4, 2, 6, 3, 8
Para o termo da folgança.

.. ..

Estou quasi de partida,
A barquinha lá se sólta,
Venho dar a despedida..
Adeus ! até outra volta !

Joãosinho H. Rodrigues (Belém, Pará)

Aos duros collegas Salustiano Bezerra d'A. Junior, Accacio Falcão e Euclides Villar :

Homem — 11, 3, 8, 6, 8, 10
Planta — 2, 6, 10, 11, 7
Homem — 1, 8, 3, 2, 10
Planta — 6, 5, 6, 8, 2,
Homem — 12, 2, 9, 10, 4, 6.

Conceito :

OS PAPAGAIOS

"Varios deputados já estão partindo para os seus Estados, visto estar prestes o fim da legislatura e ser preciso cuidarem das reeleições..."—(*Dos jornaes*)

ZE' POVO (PARODIANDO "AS POMBAS", DE RAYMUNDO CORRÊA):

Vae-se o primeiro *louro* despertado...
"Vae-se outro mais... mais outro... emfim dezenas"
De papagaios vão-se embora, apenas
Raia soturno o fim do *milho* amado...

E lá para o anno, quando o eleitorado
Fingir de novo as "soberanas" scenas,
"Ruflando as azas, sacudindo as pennas"
Voltam todos num bando esfomeado...

Tambem se no meu bolso acaso soam
Uns magros nickeis, eil-os já que vôam,
Como esses papagaios tão fataes...

Do *deficit* infernal não mais os soltam...
Mas ao poleiro os papagaios voltam:
— Oh! quem me déra não voltassem mais!...

Quereis um conceito facil
Que vos fique logo á vista
Eu vos declaro : E' o nome
D'um illusre charadista.

João Véras (Taperoá, Parahyba do Norte)

ENIGMA-CHARADA NOVISSIMA 250

D. Helcides (Barrettos, S. Paulo)

AVISO

Os prazos, relativos a presente lista, terminarão : a 9, (ás 15 horas), 14, 20, 22 e 24 de Janeiro e a 3 e 9 de Fevereiro proximos. No primeiro prazo estão incluidos os decifradores d'esta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima ; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Ro, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo ; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e R. Grande do Sul ; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco ; no quinto, os da Parahyba até Ceará ; no sexto, os do Piauhy até Pará ; e no ultimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, em communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 633 :

Ns. 241, Papa-santos; 242, Mira-olho; 243, Penelope; 244, Tisana; 245, Citina; 246, Carrebo; 247, Balsamaria ;248, Carabacio;249, Monomotapa; 250, Javali; 251, Alamo, amo; 252, Limeira, lira; 253, Convento, conto; 254, Parlante, parte; 255, Trieste, triste; 256, Aconito, acto; 257, Saca, saco; 258, Cata, cato; 259, Jaco, jaca; 260, Modo, moda; 261, Bruno, bruto; 262, Pilha, pulha, polha; 263, Pereora, peora; 264, Ceará; 265 Calouro; 266, Antecoração; 267, Tonica, (nica); 268, Braco, braço) ; 269, Adeus; 270, Aprende-se sempre pela experiencia

Do n. 634 :

Ns. 1, Christiania; 2, Coburgo; 3, Soldado; 4, Regabofe; 5, Apiastro; 6, Manacá;7, Corporação; 8, Pousa, lousa; 9, Faxeque; 10, Acrocephalo; 11, Barometro; 12, Moscado; 13, Chimpanzé; 14, Indra, indre; 15, Zorra, zorro; 16, Peseta, peta; 17, Phenomeno, nome; 18, Rosa; 19, Amante, Manzaré, Terena; 20, Torso rosto; 21, Carpinteiro, carro; 22, Angina,

SETE ALFAIATES PARA UMA ARANHA..

"Foi declarado officialmente que nenhum funccionario seria dispensado, ficando addidos á espera de vaga os que excedessem dos novos quadros. Assim, as economias realizar-se-ão com o imposto sobre os vencimentos."—(*Dos jornaes*)

Zé:—V. Ex. é um alfaiate de mão cheia! Em vez de *cortar* limita-se a *reduzir*...

Wenceslau:—Pois é claro e é da *arte*! Quando a gente gorda emmagrece, não perde na altura, nem no comprimento dos braços e das pernas... Portanto, é uma questão de descoser as costuras, de descontar, de reduzir, mas nunca de cortar as mangas...

Zé:—Muito bem! Mas veja que uma manga está mais comprida do que a outra! Parece aleijado...

Wenceslau:—E muito! Erros do contra-mestre antecessor...

Zé:—Digo logo: *Urucubaca* do governo passado...

Anna; 23, Timorato, Tito; 24, Resposta, resta; 25, Potote; 26, Alaré; 27, Calma; 28, Escravoneta; 29, Normalista; 30, A cavallo novo, cavalleiro velho.

DECIFRADORES

Do n. 633:

Eureka, 30 pontos; Infeliz, Maria do Céu, Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia), Saul Oliveira (idem, idem), 29 cada um; Antonius (Traipu', Alagôas), 26; Bastinhos, Serrano (Cruz Alta), Matuto de Bujuru' (Bujuru', R. Grande do Sul), 11 cada um.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Zigomar (S. Paulo), B. Machado de Proença (Sorocaba, S. Paulo), J. Dantas (Páu d'Alho), Humot, Trevo (Faria Lemos), Zeilah (S. Paulo), Joven (Barreiros), Rompe Ferro (S. Paulo), Lyrio dos Campos, Guanumby (Sorocaba), ex-B. Anilab.

Lord Wimia — Na livraria Alves é possivel que encontre.

Fausto Gouveia (Catende, Pernambuco) — Já que quer usar versos tão difficeis, faça-os com a metrificação devida. O seu ultimo logogrypho é uma lastima e... *inconcertavel*.

Joven (Barreiros, Pernambuco) — Como vê, ha muito já foi acceito.

Zeilah (S. Paulo) — Vamos vêr.

Layor — Não é comnosco. Dirija-se ao Cabuhy.

Um Bahiano (S. Salvador, Bahia) — O cavalheiro não têm nome? Será pagão? Complete pois a inscripção.

Feijó da Costa (Cataguazes, Minas) — Feita a rectificação. A tal charada a que se refere não será publicada.

Um Leitor (Campos, E. do Rio)—Não sabemos ao certo; mas o collega dirija-se ao proprio, que elle satisfará, promptamente sua curiosidade. Direcção: Antonio M. de Souza, Hotel de Haya, Laffayette, Minas.

Serrano (Cruz Alta, R. Grande do Sul)—Logogryphos com menos de quatro soluções parciaes e com mais de 15 lettras no conceito total, não são admittidos nesta secção; leia o regulamento.

Bastinhos—Atrazadas as soluções do n. 635.

Duque de Maura (Bahia), Marquez de Castiglione (idem)—Estamos a disposição; não ha motivo para rejeitarmos a collaboração. Recommendamos, entretanto, muita disciplina.

Nenrod (Babylonia, Minas)—Está inscripto. Não é possivel a concessão do prazo supplementar.

G. Vianna (Bahia)—Não comprehendemos bem o que quer, tal a simplicidade da pergunta. Se lhe chega pouca cousa dizemos que a charada está certa e... facil como *agua* do pote.

Maestro Semifusa (Belém, Pará)—As soluções do n. 62[illegible] chegaram em 6 do corrente, muito fóra do prazo, portanto. O carimbo postal do correio d'ahi, tráz a data de 23 do mez de Novembro findo.

Jurity (Catende, Pernambuco)—Sim senhor; mas cumpra primeiramente o que está disposto quanto á inscripção.

Euclydes Barreto (Canna Brava de Jacobina, Bahia)—Não acceitamos trabalhos escriptos de um e outro lado do papel, por isso seu enigma, foi para a cesta. Escreva-o de um lado só, que entra na *lei* da casa.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE DEZEMBRO E JANEIRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

28 — Ultima semana chronica
D'este anno *urucubacado*,
Em que uma aguia bem sardonica
Monta um porco bem cevado.

29 — Despedidas de vingança,
Deve ter este anno mau,
Em que o tigre encheu a pança
E o cavallo levou pau!

30 — Pragas mil, pragas d'escacha,
Exconjuros a granel,
Do pavão que não relaxa,
Da borboleta sem fel.

31 — Vae-te, vae-te p'r'as profundas,
Anno Velho, Satanaz!
No peru', basta de tundas,
E no camelo de paz!

1 — (Feriado).

2 — Anno Novo, esperançoso,
Ouve agora o meu discurso:
—Oh! cachorro venturoso!
—Oh! venerando mestre urso!

AS RUINAS DE NIEUPORT

Impressões de cavalheiro que viu as ruinas de Nieuport, registram:

"Confrange o coração ver tantas riquezas, edificios tão bellos reduzidos a escombros—é o termo—em consequencia da acção destruidora das bombas allemãs, os tectos das casas arrombados, paredes esburacadas, deixando ver o esqueleto interior, algumas cadeiras e outros moveis solitarios, restos de um lar, talvez feliz, destruido assim pelo fogo e pela metralha.

A egreja é agora um monumento tragico. Os sinos destruidos, a nave desfeita, o tecto em ruinas; só ficaram de pé, como se fossem braços supplicantes, erguidos numa maldição, restos de columnas, pedaços das arcarias. Pelo chão, destroçados, vêem-se ainda objectos de culto, ornamentos sagrados. Só um baixo relevo, representando uma scena do Calvario, conseguiu escapar á furia devastadora.

Nas casas, a mesma desordem e o mesmo espectaculo confrangem-nos o coração. Em um edificio escalavrado pelo fogo da artilharia vê-se um salão, especie de bibliotheca, em que existem filas de livros encadernados de verde e ouro; vasos de flôres, sobre uma estufa e na sala de jantar, como que dormindo esquecida, uma cafeteira ainda com restos de café; do lado opposto á parede, onde se agarraram ainda pedaços de tapeçaria, deixa-se ver o céo pardacento, ameaçando chuva.

A rua, que da praça principal, vae em direcção ao canal, não é mais do que um montão de destroços e de ruinas, numa confusão medonha.

A trez kilometros, ergue-se o campanario de Ramscapelle, rodeado de casas que a noite vae já envolvendo. Mais longe, sobre a linha do horizonte, uma aldeia arde, formando uma fogueira colossal.

Aeroplanos passam no céo, ao mesmo tempo que os "schrapnells" estouram com estampido; para o extremo da cidade, uma fuzilaria faz ouvir as suas detonações estridentes".

Os autos officiaes --Echos de S. Paulo

Zé Paulista:—Este "negocio" de automoveis officiaes. hum !... Cá por casa tambem ha d'isso... Em ponto menor, sim, mas ha, olé ! se ha !...

TRIUMPHO SUPREMO

Um bello soneto de Cruz e Souza, o poeta negro cujo nome evoca a alma branca de um grande artista da emoção:

TRIUMPHO SUPREMO

Quem ama pelas lagrimas perdido,
Somnambulo dos tragicos flagellos,
E' quem deixou atraz sempre esquecido
O mundo e os futeis ouropeis mais bellos !

E' quem ficou do mundo redimido,
Espurgado dos vicios mais singelos
E disse a tudo o adeus indefinido
E desprendeu-se dos carnaes anhelos !

E' quem entrou por todas as batalhas
As mãos e os pés e o flanco ensanguentando
Amortalhado em todas as mortalhas

Quem florestas e mares foi rasgando
E entre raios, pedradas e metralhas,
Ficou gemendo, mas ficou sonhando !

Officinas lithographicas d'O MALHO